

# BARCELLOS

## REGENERADOR

C. M. B.  
BIBLIOTECA

2.<sup>a</sup> SERIE

Assignaturas

Trimestre. 360—Com estampilha 400  
Semestre... 720— » » 800  
Anno... 1440— » » 1:600  
Avulso... 40— » » 42 1/2

Publica-se ás quintas-feiras

Editor—Joaquim Alvares da Silva

Publicações

Corpo do jornal..... 40 reis  
Secção de annuncios... 30 »  
Repetição..... 20 »  
Comunicados..... 40 »

N.º 16

ADMINISTRAÇÃO, RUA DA CAMARA—TYPOGRAPHIA MINERVA, FAMILIÃO

Barcellos, 12 de outubro de 1899

### Açafate de flores

Ouvi duas palavras consoladoras. Deveis reconhecê-las. Desde quando resoam ellas no intimo das vossas consciências!...

Povo mais compassivo do que o povo portuguez, de certo não o ha no mundo. A sua alma é uma constellação de sentimentos humanitarios;—o seu caracter é bom, porque a sua alma é bella.

Dizer isto em condições normaes seria inmodestia; não o proclamar na conjectura actual seria injustiça.

Ha duas hygieses, uma physica outra moral, quer dizer, uma official outra particular, uma imperativa outra voluntaria, uma obrigatoria outra espontanea.

Tem cada uma sua voz de commando;—a voz fria da auctoridade opéra a primeira, a voz meiga e doce do coração opéra a ultima.

Quando aquella põe em linha de combate o seu pessoal e o seu material, é que deram rebate contagios que importa atalhar, epidemias que importa vencer. Tal como o serviço de incendios;—para que entre em acção ha de irromper o fogo.

A segunda d'estas hygieses não sabe o que sejam treguas, não tem horas de descanso, porque para ella ha sempre desastres a prevenir, desgraças a evitar, infortunios, misérias a combater.

Esta hygiene e a que leva o pão ao faminto, o vestido ao andrajoso, o agasalho ao desvalido, a esperança ao desamparado;—é a que recolhe a creança abandonada, o velho invalido, o cego sem arrimo;—esta hygiene é a torrente de todas as beneficencias a correr para o pélagio insondavel de todas as desventuras, como affluem e confluem para os mares as aguas dos rios; esta hygiene é a compaixão a desfazer-se em disvelos, que só ella sabe, é o amor a desentranhar-se em dedicações que só ella tem;—esta hygiene é a que está em cada desgraça que remedeia outra desgraça ainda maior;—esta hygiene é uma apparição celestial, a apparição da Providencia ao desgraçado, quando, no momento supremo do desalento, vae para acabar, por não haver olhos que dêem pelo seu desamparo, por se crêr sósinho no mundo!

Incommensuravel distancia a que separa estas duas hygieses, incommensuravel como a que medeia entre a razão, principio de que a primeira se deriva, e o sentimento, principio de que a ultima nasce. Que differença esta a caracterisal-as! a differença

entre a generosidade, a abnegação, a grandeza do sentimento, e a frieza, as reservas, os calculos da razão!

E' por isso que, se os serviços d'uma tem as suas contas, para os serviços da outra não ha estatística possível; que nem a esta fica outra impressão do que gasta, senão a de não poder gastar mais ainda.

A contribuição mais avultada que se paga em todo o paiz, chama-se *esmola*. Para ella não ha excepções; não ha omissões, nem ha relapsos. E' voluntaria, espontanea, consoladora até: é *esmola*!

Azylos da cathogoria de tocos os desamparos, refugios e albergues da ordem de todos os infortunios, associações para todos os desvalimentos; soccorros mutuos; refeições a uns, casa a outros, fato a outros;—que *cofres* sustentam, que *cofres* desenvolvem e multiplicam, que *cofres* iniciam e dotam todos esses institutos, todos esses beneficios?...

Não ha, certamente não ha, quem não seja subscriptor de algum d'esses estabelecimentos, contribuinte de algum de esses institutos, bemfeitor de algumas d'essas obras, que traduzem o pensamento cooperativo na sua acepção mais pura, no seu maior alcance, na sua relação mais proxima, mais intima com a solução do problema, que a civilização moderna pôz a si mesma: destruir o isolamento, que mata, pela associação que vivifica; corrigir as desigualdades da sorte, as cegueiras da fortuna, os acasos do nascimento, os acintes da natureza, trabalhando, os que podem por si e pelos que não podem; contando, os que que tem pão na sua mesa, com um bocado para os que tem fome áquella hora; lembrando-se, os que tem no lar a alegria das creanças e o amor dos filhos, das creanças que não tem pão, não tem lar, não tem mãe!...

Estatística para tanto bem, quem se atreveria a fazel-a, se para fazel-a seria necessario conhecer lances e rasgos, de que só Deus poderia dar contas, se Deus as dêsse do que elle se reserva pagar.

Duas vezes contribuintes de tão abençoados tributos todos o são; que não ha subscriptor d'esses institutos de caridade, que não seja bemfeitor de pobres a que chama *seus*.

Seja contraprova do que fica dito, em homenagem aos sentimentos caritativos do povo portuguez, um facto que se passa ahí nas ruas, a cada instante.

Temos a mendicidade de profissão, que se atravessa, de mão estendida, diante dos transeuntes. Alguns d'esses mendigos não podem dissimular que fazem da pobreza a sua industria. Quem se vê

atalhado por elles reconhece a especulação. Segue. Mas logo, a dois passos, pára: volta a traz; dá esmola. Não iria satisfeito consigo se a não dêsse; seja embora mal empregada. A mão seguiu o impulso do coração; o coração impoz silencio á razão; a razão é o principio da outra hygiene; d'esta o principio e o movel é o sentimento, a razão é sempre avara e mesquinha.

Hygiene, sim, chamamos a este movimento generoso, que tantas vidas *isola* da miseria, tantas misérias *desinfecta*, tantas pobrezaas *desaccumula*; tantas creanças abandonadas salva da perdição para a existencia honesta; a tantas dissoluções acode; a tantos destinos degradantes muda o rumo, tornando-os dignos e honrosos.

Quando, pois, a hygiene official, que só se exerce, só se activa, só campeia na perspectiva ou na presença das epidemias e dos contagios, põe em campo a sua acção, encontra já, em grande parte, desbravado o terreno, porque encontra cerradas as *barreiras sanitarias* e estabelecidos os *postos de desinfecção moral*; isolados os focos da miseria; defendidas as victimas da maior das calamidades — a fome, preservados contra as peores de todas as infecções — os vicios e os crimes — os abandonados e os desamparados.

A hygiene official se fosse em todos os tempos preventiva e sollicita, como jamais deixa de o ser esta outra hygiene, nunca chegaria talvez a ter epidemias com que lutar.

Se a beneficencia é uma qualidade, exercida como a exerce o povo portuguez é uma virtude; porque se a beneficencia dá, a caridade ama, e esta generosidade nacional, reproduzindo-se sem cessar, prova inspirar-se no coração que em amor é inexgotavel.

No seu pensamento e na sua acção, esta virtude significa o desenvolvimento do espirito nacional, porque representa um trabalho preservante para a solução pacifica, racional, amavel do mais difficil dos problemas sociaes — a distribuição equitativa do pão de cada dia.

E' esta convergencia de dedicações que, segundo os principios christãos e segundo os mais sãoos principios philosophicos, entretece, estreita, e aperta os laços da fraternidade entre os homens, e portanto entre as grandes collectividades a que se chama povos.

Se as excellencias do nosso clima cooperam com a *hygiene physica* nos seus trabalhos de resistencia contra as invasões epidemicas, talvez essas mesmas excellencias influam nos espiritos para o exercicio

da *hygiene moral*, na sua resistencia triumphante contra as calamidades que é da sua natureza combater e debellar.

Mas ainda assim, forçoso é dizel-o, melhor aproveitadas são taes excellencias pela ultima do que pela primeira das hygieses. Esta é a verdade dos factos, toda em favor da nossa indole, seja embora, como quer Corneille, que

Des climats differents la nature este diverse;  
La Grece a des vertus qu'on ne voit point en Perse.

Concluindo: perante o perigo que nos ameaça, conta-se com as medidas hygienicas, com as providencias sanitarias, com os recursos da sciencia moderna e com a experiencia e os conselhos da sciencia antiga;—pois bem, contemos tambem com os serviços d'essa legião benemerita, em que estão alistados todos os filhos d'esta terra, d'essa legião que pelo amor dos pobres trabalha sem cessar.

F. L.

### LITEERATURA

#### Os doidos e os outros

(A J. T. de Sousa Martins)

(Conclusão)

Um exemplar unico: *denomopatha*. E' uma velha coreunda, rija, com arremessos no gesto e na voz. Está entre o leito e a parede, voltada para um canto.

—“Deixem-me! Deixem-me! Tenho o diabo! Não peço mais nada no mundo, senão que me deixem! Parece-me que quem pede assim...”

Passa uma mulata idosa, ar imperioso. Pára, olha com desdem.—Já estou farta de ouvir baboseiras, exclama: Sou rainha, sou santa, tenho o Banco de Portugal...

As outras riam-se n'uma toada lugubre. Uma velha imbecil approxima-se, com ar protector.

—Lá isso é verdade. Tem o Banco e tem o quintal, todo cheio de hortaliça e de miolos, na rua do Monte Olivete.

Novas risadas que parecem uivos.

A mulata applica á velha um cachação valente, e diz em tom solemne:

—Como estes diabos se riem, n'esta idade!

Fala-nos uma enfermeira de uma *doente* recém-chegada.—“Veio de um hotel, é muito nova e bonita; hontem um sujeito veio aqui vê-la, e trouxe-lhe bolos. Não quiz comêl-os. Está sempre a scisnar, assim com um sorriso, e não responde a cousa alguma.”

Lá estava. Lá está. Um encanto de mulher. Alta, um tan-

to nutrida, loura, olhos castanhos claros, um sorriso permanente, amargo. As faces de rosa com vestigios de exploração das abelhas.

—Sente-se bem aqui? E' bem tratada? pergunta-lhe o meu *collega*. Eu allí sou um *sr. doutor*.

—Bem, responde, com suavidade.

—Recebeu hontem uns doces. Porque não quiz comêl-os?

Ella, accentuando o riso de uma ironia que parece prestes a rebentar em soluços:

—Dôces... agora...

—Deixe-a lá! Isso são historias d'homens!

Volto-me. E' uma velhinha de excellente aspecto, limpinha, carinhosa, — o typo da santa mulhersinha. Com um ar confidencial: — Historias d'homens! Por causa d'isso é que a minha Izabel está morta e eu estou aqui...

—A sua Izabel?

—Da-me vossa senhoria cinco reis?

Sahimos, o meu amigo e eu. No jardim o ar é frio e pesado; o Sol evadiu-se de todo. Fóra, a vida da cidade rebenta de subito, n'uma explosão de doidos *garantidos*. Páro um momento, para ouvir um final de risada estertorosa, um d'aquelles uivos do inferno que eu deixei. Nada! Parece que a Morte pôz á volta de tudo aquillo a sua faxa isoladora: nem um grito, nem um suspiro.

A Vida é a porta do *in pace*.

\* \*

Descemos á cidade. O medico pergunta-me:

—Está triste?

—Triste... não. Vinha pensando n'isto: Que fizeram *elles* ás lagrimas?...

II

Voltei lá, haverá quatro dias. O czar de 1.<sup>a</sup> classe, grão-mestre do Oriente e do Occidente. achava-se no periodo silencioso. Immoavel n'uma cadeira de braços, os olhos no chão, as mãos sobre os joelhos. Toquei-lhe no hombro. Imobilidade absoluta. Apenas um ranger de dentes, extremamente ruidoso.

—Está na muda! disse-me do lado um sujeito idoso, sentado n'outra cadeira de braços. Approximei-me. Elle saudou-me cortezmente. Homem nutrido, cabelo e barba grisalhos; boas côres; ar benevolo e de boa companhia.

—Está na muda, repetiu. Hoje deu-lhe na cabeça. O *sr* é medico?

Declinei as honras da supplicação.

Elle proseguiu:

—Mas é homem instruido, pelos modos. Deve ter pensado em tudo isto. Que lhe parece? A loucura não será apenas uma doença?

—Suspeito que é apenas uma doença.

—Pois ahí está. Nos incuráveis, nos *perfeitos* é um estado morbido, com suas crises; nos outros nem isso: sofre-se do cerebro, um ataque, como se soffre eixaqueca, fígado nos rins, nevralgias faciaes, reumatismo no calcanhar... Uma cousa curiosa: quando eu estou *doido*, como os outros que andam lá por fóra e que são litteratos, advogados, commerciantes, militares, homens de sciencia, etc., n'essas occasiões pára-me o reumatismo. Hoje, que não veio a loucura, tenho o calcanhar direito que me faz ver as estrellas. Está o senhor dizendo agora consigo mesmo:—E' um doido n'um intervallo lucido; pois não é assim?

Encolhi-me com modo inexpressivo.

(Conclue no n.º seg.)

Silva Pinto.

## CANTIGAS

Vinde todas raparigas  
(Vós sabeis adivinhar!)  
Dizer nas vossas cantigas  
Quem na terra me ha de amar!...

Dentre as moças uma existe  
Das outras bem differente...  
Se ellas riem anda triste  
E sempre longe da gente...

Amar é ter um desejo  
De sol-pór, de luz d'aurora:  
Amar é a parte do beijo  
Que se não beija, mas chora!

A saudade é um perfume  
Que me põe triste e sem falla...  
Ouvi, ouvi meu queixume...  
Trazei-me a flor que o exhala!

O que irá n'uma donzella  
Sósinha a considerar?  
E' aquillo que eu sinto ao vél-a?...  
Pois tambem fico a scismar...

Oh Maria das Almidhas,  
Quem te deu tão lindo nome?  
As almas entrevadinhas  
Que uma certa dor consome...

Marias da minha aideia,  
Todas vós sabeis urdir  
D'um certo linho uma teia  
Onde todas vão cahir!

Quando repito em meus ais  
Maria, todos os dias  
Mudo como vós mudas:  
E' que sois todas *Marias*!

Oh fresquinhas raparigas  
Vossos frescos corações,  
Andam ebrios de cantigas  
Pelo amor, aos tropeços!

Os vossos peitos são montes  
Que ninguem pode trepar...  
E que bellos horizontes  
Ai! d'alli se hão de avistar?!

Sepulturas de desejos  
São teus labios ideaes,  
Onde vão chorar os beijos  
Mal empregados nas mais...

O rio da minha aldeia  
Tem n'um album, com recato,  
Retratos da lua cheia  
E o meu primeiro retrato.

Ai de quem se fôr mirar  
No meu rio enamorado...  
O seu rosto ha de deixar  
Nas suas aguas gravado...

Cantae-me as vossas cantigas  
Junto ao rio a murmurar...  
Mas baixinho, raparigas,  
Deixae-o tambem cantar!...

A vossa voz afinae  
Pelo murmúrio do rio...  
Assim suave cantae  
N'um extranho desafio!

Adeus! Adeus! Vou-me embora!  
Adeus! Ficae a cantar!  
O poeta quer a' aurora  
E vós gostaes de luar.

Teixeira de Paschoaes.

A calumnia é como um carvão:  
quando não queima, suja.

Camillo Castello Branco.

## Noticiario

### Bellezas progressistas

Vae para tres annos que reina a choldra progressista. N'este concelho, apesar das tentativas continuas d'agressão aos nossos amigos, por todos os processos os mais revoltantes, não lograram vingar ainda nenhum dos seus intentos; têm levado sempre na tromba. Estabados, porem, e sem a menor noção do pudor, apanhando sempre e das valentes, vão-se succedendo as arremetidas, mas as repressões são tremendas e rasgam fundo. Por todas as freguezias se tem praticado desatinos, animados pelos *illustrados* paspalhões cá da terra, que, no tocante a senso commum, nem sequer a aférem pelo borracho Gaspar Louceiro.

Tudo, porem, lhes serve para entreter a sanha contra os nossos amigos, valentes e intemeratos. Na freguezia de Villa Secca, onde se succedem as prepotencias mais extraordinarias, têm os *illustrados* insignificantes recebido o premio das suas gentilezas e ainda a procição vae na rua. Ainda não ha muito tempo noticiamos o selvagem attentado contra o nosso amigo Briote, de Fornellos, que bons amargos de bôcca já tem produzido ao regedor e ao Genebru, mas o epilogo ha de ser o melhor da festa.

Esta freguezia, principalmente, tem sido uma verdadeira avalanche de contrariedades, para os *illustrados* insignificantes. No principio, sendo administrador o Ramos, digno emulo do Figueiredo e irmãos na asneira, procedeu aquelle contra o nosso valioso amigo Eiras, por ter no cemiterio material, para a construção de um mausoleo. Expliquemos. O material estava no cemiterio com auctorisação da respectiva junta de parochia. O Ramos ignorante como o Figueiredo, pareceu-lhe que podia intimar o nosso amigo Eiras, para retirar do cemiterio o material e não hesitou; despediu o mandado e o mesmo foi que levar com certa *côisa* na cara, pois que o nosso amigo riu-se e continuou a obra. D'ahi procedimento por *desobediencia*, absolvição do nosso amigo e mais um louro para a frondosa corôa da asneira, que foi sempre o forte do José Ramos.

Cahidos, sendeiramente, juraram pelo que o Figueiredo tem de mais *ornamental*, vingança sem tregua.

Chegados á epocha das informações á commissão do recenseamento eleitoral, o parcho e o regedor resolveram dar, como mortos, grande numero dos nossos amigos. Estes, porem, vivinhos, louvado Deus e com o sangue na guelra, atiram-se valentemente aos seus *assassinos* e eil-os pronunciados, vergonhosamente, por falsas declarações! Um regedor e um parcho pronunciadas por falsas declarações!!!

A ninguem é permitido falsear as suas declarações, quer seja secular, quer seja sacerdote. N'um sacerdote, porem esse procedimento é vilissimo, degradante e ultra pulha.

Não param por aqui os desatinos. Batidos em toda a linha, desesperados por não poderem levantar cabeça ainda uma vez, voltam-se então para o orçamento da junta de parochia e aqui então é que é cevãrem as suas iras! O orçamento não foi tre patricio.

approvado. Nenhum abalo nos causa isso pelo lado elcitoral, quer dizer, não perdemos um voto por semelhante facto, n'aquella freguezia.

O que entristece e causa até asco é ver que um tão irreligioso procedimento deu em resultado soffrer o culto na igreja d'aquella freguezia e soffrer tão vergonhosamente, que a cruz da parochia, acompanhando-a o proprio parcho, vae sempre desguarnecida das devidas luzes!!!

Ainda aqui resalta o conluio politico do parcho com o regedor e bem mais tristemente se assignala contra o padre, pois que, se este comprehendesse bem as profundas e graves responsabilidades do seu altissimo ministerio, seria o primeiro a não enxovalhar com rancores politicos a candidez do culto. Nada nos prejudica, repetimol o, politicamente, o facto.

A auctoridade ecclesiastica compete averiguar do procedimento do parcho e lucrará com isso a paz da freguezia.

### Conselheiro José Novaes

No sabbado, partiu para Lisboa, inesperadamente, aquelle nosso excellento amigo e honrado chefe do partido regenerador d'este concelho.

### Melhoras

Tem-nas experimentado a sr.ª D. Chrysostoma Rita d'Andrade, tia da ex.ª esposa do sr. João Rodrigues de Faria, dignissimo escrivão de fazenda n'este concelho.

Estimamos.

### Vieira Borges

Continua na sua quinta de S. João de Villa Boa, aquelle nosso amigo e importante industrial, muito afeiçoado a Barcellos, onde é devêras estimado.

### Abilio Azevedo

Esteve em Braga, com pouca demora este nosso sympathico amigo.

### Familia Pinto Roza

Mudou de Vianna do Castello, para a sua quinta em Médros, a illustre familia do saudoso e bonissimo professor do lyceu d'aquella cidade, sr. Manoel José Pinto Roza, muito illustrado, um bello caracter e alma candida.

Muito obrigados á illustre familia, a quem nos prendem laços de immorreitor amizade e gratidão e não esquecendo nunca o mestre excellento, que nos guiou nos primeiros passos litterarios, consignamos no nosso cumprimento sincero o respeito por s.ªs ex.ªs e a saudade pelo bondoso extincto.

Bem vinda.

### Augusto Soucasaux

Esteve em Espozende, por diversão, o nosso amigo e espi-rituoso redactor de *A Lagrima*.

### Para Lisboa

Partiu para alli, afim de convalescer do incommodo, que soffreu, a ex.ª sr.ª D. Claudina Pereira Monteiro, virtuosa esposa do nosso amigo, sr. José Claudino Pereira Balthazar, intelligente e honrado escrivão de direito n'esta comarca.

Acompanhou-a sua cunhada, a ex.ª sr.ª D. Maria Alexandrina Pereira. Folgamos sinceramente porque s. ex.ª se resta-beleza em breve.

### Dr. Manoel Paes

De Villa do Conde, onde es-teve a uso de banhos, regressou aqui então é que é cevãrem as a esta villa aquelle nosso illustre patricio.

### Mysterio!

Informam-nos de que, na madrugada de segunda-feira, Foz, chegou hontem a esta foram vistas grandes manchas de sangue nos passeios fronteiros ás casas do nosso bom amigo e intelligente escrivão de direito sr. José Monteiro e do sr. Azevedo, negociante no Campo da Feira. Não faltaram conjecturas sobre o extranho facto, aventando-se coizas, horri-velmente tetricas, mas no fim de contas todos os animos screnaram, ante o conhecimento de que se tratava dos rastos d'uma saborosa caça, que algum conduzia para oferecer ao *illustrado*, sem exame de instrucção primaria, em paga de lhe *livrar* um filho, mais rôto do que uma cesta velha.

O *illustrado*, para perpetuar tão pindarica façanha e attestar aos seus *bem educados* filhos o seu valor de pae velho, vae solicitar do mancebo inspecção a funda, com que este se apresentou á junta militar, afim de a enfileirar nas suas reliquias de familia.

Faltava-lhe esta prova do seu *valimento*, pois que para attestar a rizeja do seu caracter, não faltavam já, na collecção, cupiosos chavelhos.

### Affonso Novaes

Partiu para Guimarães este nosso querido amigo e estudioso academico, que vae continuar os seus estudos no collegio de S. Damaso, onde é bemquisto de todos pelas excellentes qualidades, que tão precocemente vem revelando. Desejamos-lhe boa viagem, e, no adeus, que d'aqui ainda dirigimos ao nosso querido amigo, enviamos os mais ar- dentes desejos de que aproveite todo o seu tempo, para satisfação completa de sua extremosa familia e dos amigos que muito lhe querem.

### Affonso Portella

Da Povoá de Varzim, onde esteve a banhos, regressou á sua casa, na freguezia da Alheira, o nosso bom amigo e correligionario, sr. José Affonso Portella. Bem vindo.

### Missa

E' no proximo sabbado, ás 9 horas da manhã, que o nosso amigo e laborioso industrial, sr. José A. d'Oliveira Mattos, manda rezar, no templo do Bom Jesus da Cruz, uma missa em acção de graças pelas melhoras de sua extremosa esposa e filha, que ha tempos, estiveram gravemente enfermas como noticiamos.

### Pic-nic

No deslumbrante monte da Franqueira, todos cheios da mais franca alegria e boa cordalidade, reuniram no domingo passado, bello dia outomnal, a convite do nosso bom amigo e sempre jovial Adelino de Barros e Silva Botelho, muitas familias d'esta villa, que se banquetearam alegremente n'aquella estancia paradisíaca. O nosso bom amigo, que sabe conjugar os gosos do estomago com os encantos da arte, não se esqueceu de condimentar com agradável musica as variadas iguarias, que fizeram as delicias dos assistentes. Agradecemos o gentil convite que nos foi feito pelo nosso bom amigo Adelino Barros e Silva Botelho, sentindo, por motivos imperiosos, não poder acceitar.

### Dr. Seabra Couceiro

Procedente da Figueira da Foz, chegou hontem a esta villa, acompanhado de sua ex.ª esposa e filha, aquelle illustre cavalheiro e dignissimo juiz de direito n'esta comarca.

S. ex.ª, que e venerado n'esta comarca pela sua inflexivel rectidão e integridade de caracter, teve na estação do caminho de ferro, uma espera muito significativa.

Damos as boas vindas a s.ªs ex.ªs e folgamos deveras, porque o illustre magistrado vênha completamente restabelecido dos seus incommodos.

### Donativo

O conceituado commerciante e nosso amigo, sr. José Joaquim Martins Moreira, acaba de offerecer á imagem de Nossa Senhora do Carmo, venerada no templo da Real Ordem Terceira de S. Francisco, uma banquetta de ramos artificiaes e bem assim seis jarras prateadas, de fino gosto, objectos estes que devem exceder a 30\$000 reis.

E' para louvar a generosidade d'este devoto e nós temos o mais intimo prazer em exarar aqui o nosso applauso pela valiosa offerta.

### Convalescente

Do Porto, onde esteve gravemente enferma, regressou a sua casa, em Barcelinhos, a ex.ª sr.ª D. Maria Helena d'Azevedo, virtuosa esposa do nosso amigo sr. Rodrigo d'Azevedo. s. ex.ª entrou em franca convalescença, o que muito estimamos.

### Baptisado

No sabbado ultimo, foi solemnemente baptisado, na igreja da Collegiada, o filho do nosso amigo, sr. Leonardo Forte. A creança recebeu o nome de Ezequiel. Foram seus padrinhos a ex.ª sr.ª D. Maria do Rosario Correia Forte e o nosso amigo José Antonio d'Oliveira Mattos.

Desejamos mil venturas á innocente creança.

### Dr. Joaquim Paulino

No domingo passado, partiu para a comarca de Cintra, onde foi collocado, aquelle nosso excellento amigo integro juiz de direito, cujas qualidades de verdadeiro homem de bem o fazem estimado de todos que tratam com s. ex.ª.

Que tivesse boa viagem e em breve o vejamos n'uma comarca mais proxima, são os nossos sinceros desejos.

### Enferma

Tem passado um tanto encommodada da saude a ex.ª sr.ª D. Emma de Faria Lamella, extremosa esposa do nosso bom amigo e leal correligionario sr. Placido Lamella, intelligente pharmaceutico.

### Missa

A familia do benemerito e saudoso cavalheiro, sr. Abel Fiuza, manda rezar, amanhã, ás 9 horas da manhã, no templo da Veneravel Ordem Terceira, uma missa, para commemorar o 30.º dia do seu fallecimento.

### Domingos Carreira

Esteve em Guimarães, com pequena demora, este nosso sympathico amigo, intelligente e honesto empregado do distincto advogado e tabellião, ex.º sr. dr. Luiz de Novaes,

## Banzé

No domingo, emquanto tocou no jardim a banda barcelense, succederam-se os disturbios mesmo nas barbas da *illustrada* auctoridade, que, apesar de ter n'aquelle recinto toda a patrulha progressista, não logrou acalmar os ciumentos partidarios das nossas musicas.

Não havia o menor respeito pela auctoridade, por mais que esta agitasse as barbas, floreteasse o bengalão, á guisa de ridiculo tambor mór ou recorresse ás habituaes mômices, para distrahir o publico inflammado. Alastrava cada vez mais o barulho. O *illustrado*, perdida a esperança de se fazer temido, resolveu safar-se do jardim e os arrua-ceiros, quando muito bem lhes pareceu, sahiram d'aquelle recinto em grande algazarra, desfilaro pelo Campo da Feira.

Tudo isto se passou ás 6 horas da tarde, com grande aborrecimento de todos que foram ao jardim para gozar tranquillamente a amenidade da tarde.

Sabemos que o *illustrado*, sem exame d'instrução primaria, encravou, seriamente, com a desobediencia e de tantos foi isso sabido que, na terça-feira de tarde, constando que tinha cahido qualquer coisa a um poço da rua Direita, todos suppozeram que fosse o *illustrado*, que lá se lançara, para purificar pelo suicidio as enxovalhadas barbas, que, até ao presente, só as moscas e mais *alguem* tinham conseguido borrar. No fim de contas tinha sido um porco da sr.<sup>a</sup> D. Rachel Lemos, que cahiu ao poço.

Sempre nos pareceu que o *illustrado*, embora todas as moscas, incluindo as varejeiras e *quem* quer que seja lhe borrem as barbas, não tinha coragem para o suicidio.

## Abel Fiuza

A mesa da Santa e Real Casa da Misericordia, afim de suffragar a alma do saudoso e caritativo extinto, sr. Abel Fiuza, mandou rezar, hontem com regular assistencia d'amigos do finado e mais feis, no templo d'aquella Real casa, uma missa pelas nove e meia da manhã. O saudoso extinto, entre os muitos institutos de caridade, que contemplou, distinguiu o Asylo d'Invalidos e d'ahi esta homenagem.

## Fallecimento

Na freguezia de Fragoso, finou-se a virtuosa esposa do nosso dedicado amigo e correligionario, sr. João Gonçalves Neiva, a quem por tão doloroso transe apresentamos os nossos sentidos cumprimentos de condolencia.

## Natalicio

O sr. Adolpho Cibrão, nosso estimado amigo e digno proprosto do sr. recebedor d'esta comarca, festejou hontem, o seu anniversario natalicio. Cumprimentamol-o, gostosamente, por tal motivo e oxalá que se lhe proporcione sempre risonho este dia.

## Antonio Esteves

Regressou da Povoia de Varzim, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso bom amigo e dedicado correligionario, sr. Antonio Pereira Esteves, digno e intelligente escrivão de direito. Bem vindo.

## Dr. Souza Chrystino

Tem estado na sua quinta, em S. Romão de Fonte Cobertha, aquelle illustre e distinctissimo cirurgião mór do exercito, onde festejou, no dia de segunda-feira, o seu anniversario natalicio. Apresentamos a s. ex.<sup>a</sup> os nossos cumprimentos de boas vindas e appetecemos-lhe, sinceramente, longas commemorações festivas dos seus anniversarios natalicios.

## Academicos

Regressaram ao Porto, a fim de cursarem o 5.<sup>o</sup> anno medico, os nossos sympathicos amigos, srs. João Cardoso e José Maria d'Oliveira.

## Pela Apulla

Acha se n'esta praia o nosso bom amigo e valioso correligionario, sr. Antonio dos Santos d'Azevedo Magalhães, distincto empregado das obras publicas, de Braga.

—Seguiu para alli, a uso de banhos, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Rita Macedo de Carvalho.

## Para Castro Laborelo

Consta-nos que partem brevemente para aquella localidade, abundante de caça, os afamados caçadores Secundino Pereira Esteves, Carlos Machado Paes e Joaquim Vinagre.

Sejam felizes, isto é, appareça a caça e cheias serão as saccas.

## Incendio

Na tarde de sexta-feira, houve principio d'incendio, na casa de pasto, do nosso amigo Manoel Neiva, digno official da administração.

Dado o signal d'alarme, compareceram immediatamente os bombeiros voluntarios, que não chegaram a trabalhar, visto ter-se já extinto o fogo.

Os prejuizos, foram insignificantes e bem o estimamos.

## D. Ruy Lopes

Este illustre fidalgo, acompanhado de seus ex.<sup>mos</sup> irmãos, partiram da nobre casa do Pinheiro, na freguezia d'Alheira, para a praia d'Ancora.

## Melhoras

Teem-nas experimentado é, com isso muito nos alegramos, o rev.<sup>o</sup> sr. padre Manoel José Lopes d'Azevedo e os filhinhos queridos do nosso amigo e subscriptor, sr. José Luiz Pinto, acreditado negociante d'esta praça.

## Musica

Domingo, tocou no jardim, das 4.<sup>as</sup> ás 6 horas da tarde, a banda Barcellense, resentindo-se da falta de musicos, que adoeeceram, segundo nos informam. Também não foi executado o programma annunciado e isso levantou protestos. A concorencia foi diminuta, principalmente de damas, facto muito para sentir, pois que sem ellas não ha festa completa.

## De visita

O nosso amigo, sr. Miguel Lemos, esteve aqui, de visita a sua ex.<sup>ma</sup> familia.

## Derramas parochiaes

Os lançamentos parochiaes das freguezias de Abbade de Neiva, Airó, Villa Frescainha (S. Martinho), Villa Boa (S. João), Tamel (S. Leocadia) e Pesenhal, estão em reclamação por espaço de 15 dias, a contar do dia 8 do corrente.

## Fallecimentos

Na freguezia de Villa Cova, finou-se o nosso bom amigo e correligionario, sr. Manoel de Miranda (o Lilão), abastado proprietario Sentindo o passamento d'este nosso dedicado amigo, apresentamos á familia enluctada o nosso sentido pesame.

—Tambem falleceu, n'esta villa o sr. José da Silva Barros, d'avanzada idade, pae do sr. Antonio José de Barros (o Ligeiro), conhecido mestre caiador.

Paz á sua alma:

## AUDIENCIAS

### DE 3 DE OUTUBRO

4.<sup>a</sup> classe—3.<sup>o</sup> officio

João José de Sousa, de Rio Covo Santa Eulalia, contra Antonio José d'Oliveira Junior, mulher e outros, da Carreira.

4.<sup>a</sup> classe—5.<sup>o</sup> officio

O Banco de Barcellos contra o dr. Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso e esposa, d'esta villa e residentes em Lisboa.

2.<sup>a</sup> classe—5.<sup>o</sup> officio

Martinho de Faria, d'esta villa, contra José Joaquim Pereira, da Lama, e outros de outras partes.

### DE 10 DE OUTUBRO

2.<sup>a</sup> classe—4.<sup>o</sup> officio

Augusto Teixeira de Mello, d'esta villa, contra João Antonio Lopes d'Araujo, de São Pedro de Villa Frescainha e José Joaquim da Silva, de S. Martinho de Villa Frescainha.

## ANNUNCIOS

### Frigideiras

Na casa n.<sup>o</sup> 41 da rua Direita vendem-se, todas as quartas-feiras e sabados, ao anoitecer. Garante-se a perfeição.

## ARREMATACÃO

(1.<sup>a</sup> publicação)

No dia 22 de outubro proximo, por 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, e por deliberação do conselho de familia nos autos d'inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Fernando de Vasconcellos Bandeira e Lemos, viuvo, morador que foi na freguezia de Barcellinhos, se tem de proceder á arrematação dos seguintes

### Predios

1.<sup>o</sup>—No lugar do Areal de Baixo, freguezia de Barcellinhos, um terreno de horta com ramada, allodial, no valor de 70\$000 reis.

2.<sup>o</sup>—No mesmo lugar e freguezia um eirado denominado—da Padeira—que se compõe de uma pequena casa de madeira, muito arruinada, e um terreno de horta com arvores de vinho e uma ramada a principiar nas duas forqueiras d'oliveira que fica ao poente, foreira á camara municipal em 5 reis annuaes e laudemio da quarentena no valor, com o respectivo abatimento de 48\$655 reis.

### Censos

O de 69,492 de milho alvo, e 17,373 de centeio que annualmente é obrigado a pagar Clemente José Pereira, do lugar da Agua Levada, freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo, no valor de 64\$260 reis.

O de 34,746 de milho alvo, e 17,373 de centeio que annoalmente é obrigado a pagar João Galho, da freguezia de Alvellos, no valor de 37\$580 reis.

O de 34,446 de milho alvo e 17,373 de centeio, que annoalmente é obrigado a pagar Joaquim Gomes Barrozo, da freguezia de Qural, no valor de 37\$580 reis.

O de 26,060 de milho, que annoalmente é obrigado a pagar José Faria e Silva, de Rio Tinto, no valor de 15:620 reis.

O de 30,405 de meado, que annoalmente é obrigado a pagar Manoel Gomes de Miranda, de Christello, no valor de 21\$220 reis.

O de 30,405 de milho alvo e 8,687 de centeio, que annoalmente é obrigado a pagar Manoel Pereira de Souza, do Couto, no valor de 28\$780 reis.

O de 43,133 de milho, que annoalmente é obrigado a pagar José Gomes da Agra, da freguezia de Alvellos, no valor de 26\$040 reis.

Ficando a contribuição de registo e despezas da praça a cargo dos arrematantes.

São por este meio citados todos os credores e interessados incertos

ou domiciliados fóra da comarca para assistirem á praça e mais termos do processo até final, sob pena de revelia.

Barcellos, 30 de setembro de 1899.

Vi.

Barroso de Mattos.  
O escrivão ajudante do 4.<sup>o</sup> officio,  
José Casimiro Alves Monteiro.

## ARREMATACÃO

1.<sup>a</sup> PRAÇA

1.<sup>a</sup> publicação

No dia 29 do corrente mez, pelas dez horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se tem de proceder á arrematação dos bens penhorados a Maria Victoria de Souza Caravana e seu marido Custodio José de Souza, residentes no lugar e freguezia de Lemede, comarca de Cantanhede, na execução que lhes move David de Souza Caravana, d'esta villa e outros, os quaes são:

Uma morada de casas terreas, formando dois quartos e uma cosinha, e junto um quintal de terra de horta, sita na rua do Bispo de Hyméria, d'esta villa, com os n.<sup>os</sup> 69, 71 e 73, avaliada na quantia de 23\$000 reis e o toro de 160,700 de milho alvo, 34,746 de centeio e 9 copas de palha painça, que annoalmente é obrigado a pagar Francisco José da Costa Vieira, da freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, imposto nos campos da Cortinha e do Caniço, situados na mesma freguezia, avaliado, com o respectivo laudemio da quarentena, na quantia de 162\$945 reis.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados, para assistirem á praça e usarem dos direitos que a lei lhes concede.

Barcellos, 6 de outubro de 1899.

Verifiquei.

O Juiz de direito 1.<sup>o</sup> substituto  
Barroso de Mattos

O escrivão,  
José Claudio Pereira Balthazar.

## MACETES

A' venda na «Typographia Minerva»—rua de Santo Antonio.—Famalicão,

# Grande Estabelecimento

DE

## GASPAR PINTO DE SOUZA & IRMÃO

Rua de Santo Antonio n.º 6

### VILLA NOVA DE FAMALICAO

**V**ARIADO sortimento de conservas, massas, ameixas e peras seccas. Queijo flamengo, rebuçados, cognacs, legitima canna Paraty recebida directamente, arroz, assucar, café, chocolate, vassouras, canella, pimenta, cominhos, pimentão, etc. etc.

Deposito de vinhos da REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL, no qual vende todas as marcas de vinhos de meza, finos, champagne, etc.

Grande sortimento de louças finas, havendo serviços para aimoço, jantar, para lavatorios e um bonito sortido de chavenas de porcellana, cinzeiros, etc.

Variado sortido de jarras, em bonitos gostos, castiças, garrafas de chrystal e vidro, copos, calixes, abat-jours e torcidas para candieiros, moringas vermelhas, centros para mezas, pratos de vidro, paliteiros, tinteiros, galheteiros, etc.

Deposito de manteiga da fabrica CANNAS AFFONSO & C.<sup>a</sup>, da Praia l'Arcora, uma das melhores do paiz.

Esplendida variedade de papeis para forrar salas, pelos preços da fabrica.

Ferragens para obras: pregos de ferro e arame, fechaduras, dobradiças, chumbo em barra, chumbadouros, etc., etc. Ferros de engomar, ferros de limpar animaes, panellas estanhadas, pás d' aço, tachas e tacholas. Rede de arame zincado, zinco em folha, arame e ferro para latadas, arame de picos para vedações, arcos de ferro para vasilhas, cravos, etc.

Completo sortimento de tintas para pintar obras, vernizes, brochas, vidros para vidraças, cimento, etc., etc.

Sortimento de botões de punhos, carteiras, sabonetes, pós para dentes, espelhos navalhas tezouras, cordas para violas, rebecas, cavaquinho, guitarra, etc.

Aprestes para escriptorio: livros em branco para commercio e particulares, carteiros para bolso, papel para cartas, optima tinta para escrever, em frascos e a retalho, corda dores, livros para escolas, cadernos calligraphicos, livros e estojos para desenho, canetas, lapis, aparos, borrachas e pastas.

Vendem-se tambem livros scientificos e romances.

Estando em correspondencia com as principaes livrarias do paiz, encarrega-se de mandar vir de prompto quaesquer livros portuguezes ou estrangeiros, sem augmento de preço.

Têm tambem em deposito uma soberba collecção de livros de missa, modestos e de preços elevados.

Cartões de phantasia, perfumarias, etc.

Impressos para professores e confrarias.

Vendem-se estampas de santos, encaixillam-se retratos, espelhos, mappas, etc.

## Companhia de seguros — FRATERNIDADE

Como agentes d'esta Companhia, uma das mais garantidas do paiz tomam seguros contra o risco de fogo em predios, moveis, negocios, joias Seudo os premios modicos.

No mesmo estabelecimento acha-se montada uma

## TYPOGRAPHIA

que rivalisa com as melhores do paiz, para o que possui uma esplendida machina **Marinoni**, minervas, guilhotina, machina de picar talões, uma collecção de typos allemães dos mais modernos e grande quantidade de cursivos, phantasias, etc., etc., encarregando-se de impressões de livros de luxo, relatorios, programmas, jornaes e toda a qualidade de impressos para confrarias, repartições publicas, facturas para commercio, réclames, cartões de visita, memoranduns, etc.

Para a execução de todos estes trabalhos, tem pessoal competentemente habilitado.

## Officina de encadernação

montada com os mais modernos aprestes, tomando-se conta de livros para escolas, commercio, de jurisprudencia, missa, pastas para escrever, concertos, etc. Envernizam-se mappas e encadernam-se missaes, com toda a perfeição e solidez.

Foi esta officina a preferida para a impressão da grande edição popular da **CARTILHA DO POVO**, do saudoso José Falcão, de CEM MIL EXEMPLARES, a maior que se tem feito no nosso paiz.

Sendo a divisa d'esta casa

## Seriedade e barateza

procuram os seus proprietarios continuar a merecer a distincção do illustrado publico d'esta terreprocurando envidar todos os esforços para bem servir a sua numerosa clientella.

## PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANCA

DE

### Manoel Joaquim Duarte Salvação

Rua direita, 5 a 7—BARCELLOS

Sendo uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc., etc., para onde exorta a miudo a **Especial Laranja de Doce de Barcellos**, magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de 1.<sup>a</sup> qualidade.

Deposito de vinhos finos e do Douro qualidades es peciaes.—Conservas, Azeitonas em latas, Alvas em frascos e latas, Mostarda franceza, Doce de calda, Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender nas romarias, por ser o seu fabrico especial.

Continua a comprar e a vender sellos do correlo servidos, antigos e modernos.

## PHARMACIA MODERNA

DE

### Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Girurgica do Porto

Nella se encontram á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, aguas minero-medicinaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 a 35—Rua Direita—BARCELLOS

## TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE

### AUGUSTO SOUCASAUX

Rua Barjona de Freitas, junto ao Café Mattos

**F**ORNECEDORA das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes.

Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte, tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pesqasol habilitado para tirar d'elle bellos effeitos quer quanto fórma, quer quanto á cor.

Um binoculo de graça!—Um relógio de graça!

**Collecção Paulo de Koch**

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

100 réis o fascículo semanal de 80 paginas, ou 100 réis 72 paginas com uma gravura

Aos novos assignantes da **Collecção Paulo de Koch**, oferece a Livraria Editora Guimarães & C.<sup>a</sup>

Um brinde no valor de 4000 réis

á escolha do assignante, entre os seguintes objectos

Um relógio d' aço.

Um magnifico binoculo.

o crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libano & C.<sup>a</sup>—R. de S. Roque, 110. Porto: Livraria E. Tavares Martins—8, Clerigos, 10

**Brindes sem precedentes**